

EDITORIAL

Dra. Erenice Natália Soares de Carvalho
Dr. Jorge Amaro de Souza Borges
Editores Científicos

A Revista Apae Ciência vem cumprindo seu papel institucional de ampliar conhecimentos na temática da deficiência, com ênfase no seu público-alvo preferencial - pessoas com deficiência intelectual e múltipla - mediante o incentivo e a divulgação de trabalhos científicos em diálogo com a sociedade. Neste dossiê temático “Covid-19 e seu impacto sobre as pessoas em situação de deficiência”, a Revista ressalta a necessidade de focalizar a pandemia da Covid-19, evento que, desde o início do ano 2020, vem assolando o mundo global, com intensa repercussão nos campos da ciência, da medicina e em todos os setores e atividades da vida humana. Desse modo, valoriza produções que respondam aos desafios que foram impostos, e ainda ativos, vivenciados pelas nações na trajetória pandêmica e no devir.

Especificamente nesta edição especial, a Revista divulga artigos, relatos de prática, ensaios teóricos e resenha produzidos por colaboradores das unidades apaeanas de diferentes localidades do país, que responderam ao chamamento enviado, no primeiro semestre do corrente ano, para submissão de trabalhos alusivos ao tema, nas diversas áreas de atuação da Rede Apae, tais como saúde, educação e assistência social.

Devido à adoção das medidas de isolamento e distanciamento social como meios para controlar a disseminação da Covid-19, diversas profissões da área da saúde tiveram que se adaptar a esse novo cenário. Neste sentido, o artigo, que abre esse dossiê especial da revista Apae Ciência, com o título “Perfil de atendimento remoto a crianças com desordens neurológicas na Apae durante a pandemia da covid-19 – um estudo do tipo survey” de Maria Eduarda Silva Mendes, Suiani da Silveira, Hanahira dos Santos Machado e André Luís Ferreira Meireles, trata sobre as características do telemonitoramento adotado por fisioterapeutas em crianças com desordens neurológicas atendidas nas Apaes em todo o país. O questionário foi aplicado em parceria com a Federação Nacional das Apaes.

Através do artigo “Pandemia e contemporaneidade: estudos introdutórios sobre aspectos neuropsicológicos da covid-19 no adulto com deficiência intelectual” Bianca Falcão Vargas e Matheus Wisdom Pedro de Jesus buscam ressaltar, também, as repercussões observadas na saúde psíquica da população adulta com deficiência intelectual, refletindo sobre os impactos neuropsicológicos mais frequentes ocasionados pela pandemia. Os autores propõem o cuidado com a saúde mental e a reabilitação neuropsicológica como alternativas para minimizar os impactos da pandemia no que diz respeito a este assunto, atuando de modo preventivo.

“Humanização nos atendimentos da Apae em tempo de pandemia: resultados obtidos na prática” é apresentado por Melina de Almeida Vida Barbegi, Jessica Tavares dos Santos, Rosana Angeline Jarussi Sapata e Tamara dos Santos e traz uma reflexão sobre o trabalho da equipe multiprofissional da Apae de Salto Grande (SP), no processo de habilitação e reabilitação dos

pacientes durante a pandemia da Covid-19. Este estudo obteve contribuições de profissionais da Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Psicologia.

No artigo “Intensificação do ciclo da invisibilidade e o impacto na saúde mental de crianças com deficiência em decorrência do isolamento durante a pandemia da Covid-19”, os autores Rafael Simões de Sousa Godói, Ana Luiza de Mendonça Oliveira e Denise de Melo Costa buscam compreender os impactos que o isolamento social provocou na saúde de pessoas com deficiência usuárias dos setores de atendimento no ambulatório da APAE da cidade de Araguari (MG) e suas famílias.

Matheus Wisdom Pedro de Jesus e Sumaia Midlej Pimentel Sá nos trazem, através do artigo “Impactos da covid-19 em pessoas com deficiência: reflexões acerca da transversalidade entre saúde e educação”, uma ponderação sobre os principais impactos existentes nas áreas de saúde e educação no atendimento às pessoas com deficiência diante da pandemia da Covid-19. Os autores propõem ainda que se criou um novo modelo de segregação que põe as necessidades educativas da pessoa com deficiência como secundária frente às necessidades primordiais dos educandos sem deficiência.

O artigo “A utilização da máscara de proteção facial na pessoa com deficiência - barreira ou facilitador?” de Darcisio Hortelan Antonio, Juliana Rodrigues Sigolo, Adriana Fortes Deo, Amina Hamad Giacovini, e Larissa Pereira Gonçalves é um estudo transversal e descritivo realizado na Apae de Agudos (SP), constituído por um questionário estruturado com a finalidade de caracterizar o perfil sócio demográfico de pessoas com deficiência atendidas, verificar o entendimento quanto à importância do uso da máscara pelas pessoas com deficiência na visão dos cuidadores, e possíveis entraves para sua utilização. O estudo se propôs ainda a identificar se o cuidador se comporta como um facilitador ou como uma barreira ao uso correto da máscara pela pessoa com deficiência e, a partir disso, elaborar junto às famílias material sobre a importância do uso da máscara para conter a contaminação por Covid-19.

Em “Reflexões sobre pessoas com deficiência e situações de dependência no contexto da pandemia da covid-19: o caso da rede Apae”, Cecília Gomes Muraro Alecrim, Diego Ferreira Lima Silva, Éverton Luís Pereira, Ana Luísa Coelho Moreira e Marineia Crosara de Resende analisam o perfil das pessoas atendidas pela rede Apae e os impactos da Covid-19 em suas vidas. O artigo apresenta resultados da pesquisa “Pessoas com Deficiência e COVID-19: Construção de Conhecimento, Redes de Acompanhamento, Cuidado e Prevenção”, realizada pela Universidade de Brasília e Federação Nacional das Apaes. Foram ouvidas 4.055 pessoas com deficiência atendidas pelas Apaes em 23 estados brasileiros e o Distrito Federal.

O artigo intitulado “Teleatendimento: a emergência de uma prática em tempos de distanciamento social” foi apresentado por Carmem Aquino, Maximila Coelho, Margarete Kauer, Tauani Kopp, Daiane Lima, Luciana Pereira, Juliana Rosa, Rosane Rauber, Beatris Venter, Vanessa Santos, Monique Strassburger e Rosemari Silva e tematiza a prática do teleatendimento no contexto da pandemia da Covid-19, na Clínica Interdisciplinar da Apae de Sapiranga (RS),

envolvendo a equipe de profissionais de Estimulação Precoce, Psicopedagogia Inicial, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Psicologia, Psicomotricidade e Serviço Social. Os resultados evidenciaram que, apesar do teleatendimento ser desafiador, mostrou-se viável, dando oportunidade de abordar questões que não apareciam no atendimento presencial e propiciando um maior engajamento das famílias no processo terapêutico do paciente.

O artigo de Geísa Tibulo, da Apae de Maravilha (SC), intitulado “Em tempos de isolamento social, como estamos lidando com os aspectos educacionais?” aponta para o despreparo docente e as dificuldades das famílias em utilizarem ferramentas remotas na educação dos estudantes matriculados e uma certa dificuldade em avaliar qualitativamente sua aquisição de aprendizagem.

O estudo apresentado por Thaís Pires da Silveira, intitulado “Aplicativo GJT - jogos educativos personalizados e sua contribuição em meio a pandemia da Covid-19” apresenta o aplicativo GJT, idealizado para personalizar o ensino e direcionado para a necessidade de tecnologia assistiva de pessoas com microcefalia e deficiência múltipla. Os resultados evidenciaram que o recurso auxiliou pessoas com deficiência a superar os efeitos adversos da pandemia da Covid-19, contribuindo para preservar-lhes as capacidades de socialização e aprendizagem.

Lucineia Teresinha Colecha Fabri assina o artigo “Educação Especial e ensino remoto: pontos relevantes a serem destacados frente aos impactos, desafios e possibilidades causadas pela Covid-19”. A autora enfatiza as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência no contexto pandêmico, a ruptura dos acessos aos programas socioassistenciais e educacionais, a dinâmica e processo de adaptação e organização escolar diante do novo direcionamento educacional adotado.

O Relato de prática “Estruturação e Implementação de um Protocolo Operacional Padrão de Aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-2020 e Gerenciamento de Banco de Monitoramento de Covid-19 Na APAE/CER II de Unaí – MG” de autoria de Uguiarlem Ribeiro Durães e Éverton Luís Pereira apresenta uma discussão acerca do recente cenário mundial, que nos coloca em posição de fragilidade e incerteza em função da pandemia do novo coronavírus. Para os autores, a implementação de um Protocolo Operacional garante a padronização e uniformidade das atividades, objetivando garantir índices de segurança e qualidade de práticas assistenciais e gerenciais no atendimento ao usuário e no desempenho profissional, não só na parte da saúde, mas em todo os outros setores que compõe a instituição.

O artigo “Relato de prática de teleatendimento integrado em terapia ocupacional e psicologia: em busca de autonomia e participação social” com autoria de Nara Carneiro Euclides e Esthela Pavezi Franco registra as práticas integradas pelos setores de Terapia Ocupacional e Psicologia, por meio de teleatendimento, para atendimento a doze crianças de oito a catorze anos com diagnóstico de Deficiência Intelectual e/ou Transtorno do Espectro Autista na APAE de Vitória (ES). As práticas possibilitaram o aumento da participação social e autonomia dos atendidos e buscou contribuir para a promoção de estratégias que garantissem a atenção da pessoa com deficiência no período de isolamento social, decorrente da pandemia da Covid 19,

reforçando seu protagonismo sobre a própria história.

No trabalho “Cenário da Apae Ananindeua diante da pandemia de covid-19: um relato de prática”, de Cássia Juliana Alexandre da Silva, Dayane Cereja Ferreira da Silva, Meryane Caravelas do Anjos, Mariana do Ó Teixeira Santos, Rafaela Cunha Baia, Rosiene Silva Rodrigues, Sâmia Carolina Gomes do Rosário e Tais Silva Veloso, se propõe a partilhar os desafios enfrentados e as possibilidades que se configuram perante a necessidade de adaptação dos atendimentos presenciais para o modelo remoto por conta da Pandemia no âmbito institucional e das relações humanas.

Carmen Denize Souto Maior nos apresenta o trabalho “Superação de uma mãe com deficiência física no cuidar da filha com Paralisia Cerebral Discinética Distônica durante isolamento social no enfrentamento ao Coronavírus/COVID-19”, cujo relato de experiência é sobre o cuidado e a vivência da experiência da deficiência no isolamento social, assim como as diferentes implicações que isso oportuniza como novos desafios na eliminação das barreiras.

No trabalho “Os Impactos Causados pela Pandemia do Coronavírus no Cotidiano dos Pacientes com Deficiência do Centro Especializado em Prevenção e Reabilitação – Núcleo da Apae de Feira de Santana – Relato de Experiência” de autoria de Paula Hortência dos Santos Magalhães, Rita de Cassia Teixeira Marchesine Azevedo e Bárbara Maria dos Desterro de Souza exploram os principais comprometimentos e prejuízos ocasionados pelo isolamento social às pessoas com deficiência, sobretudo com relação ao acesso aos serviços de profissionais da fisioterapia, psicologia e serviço social e a necessidade de estratégias para superar estas limitações.

O artigo “O atendimento ao transtorno do espectro autista durante a pandemia: reabilitação intelectual no CER III da Apae de Bauru”, assinado por Dayse Mayara Ferreira Sousa, Marcelo Carvalho Forastieri Penna, João Vitor Zanluqui de Oliveira e Fernanda Aparecida Garcia, acentua as adaptações promovidas nos atendimentos, que passaram a ser remotos: por telefone, videochamadas, com orientações mensais, envio de atividades aos domicílios e adoção de um novo protocolo para substituir os atendimentos presenciais, antes realizados.

“Ensino remoto para pessoas com deficiência durante a pandemia de Covid-19: um estudo de caso” foi a investigação apresentada por Fátima Elisabeth Denari, Luiz Fernando Zuin e Gabriela Boniholi, da Apae de Matão (SP), cujo objetivo principal foi analisar os efeitos de um plano de trabalho aplicado aos alunos com deficiência intelectual e de que forma os familiares lidaram com o novo modelo de ensino, promovido com orientações quinzenais às famílias. Foi revelada a dificuldade dos pais em lidar com a responsabilidade da mediação do ensino e aprendizagem dos filhos.

O artigo “Atendimento pedagógico às pessoas com deficiência intelectual envelhecidas e suas famílias em tempos de pandemia”, da autoria de Lisiane Capanema Silva Bonatelli, Dirlei Langer, Sabrina de Cássia Dias e Maia Peixoto, relata a experiência realizada no Instituto Manoel Boaventura Feijó, mantido pela Apae de Florianópolis (SC), no atendimento às pessoas com deficiência intelectual envelhecidas e suas famílias. Revela que a atuação pedagógica com a

utilização de tecnologia remota possibilitou a intervenção dos profissionais da educação junto às pessoas com deficiência intelectual em processo de envelhecimento, mostrando às famílias possibilidades de aquisição e manutenção de habilidades, durante o período de isolamento social. Muriel Goulart da Conceição assina o relato de pesquisa intitulado “A implementação do ensino a distância para alunos da educação especial”, realizado em uma escola especializada na Apae - Recanto da Esperança, em Estância Velha (RS). O trabalho buscou aprofundar a relevância e a viabilidade do ensino e aprendizagem para os alunos com deficiência intelectual e múltipla no modelo de ensino a distância, com resultados positivos. Concluiu-se que a instituição de ensino, com atuação de professores e equipe pedagógica, consegue resultado de excelência respeitando as diversidades presentes em cada família.

Merielen Carvalho Ferreira Martins é autora do trabalho “Relato de experiência: aulas remotas e a produção de material mediado pelas TICs”, e discute a produção de material mediado pelas tecnologias de informação e comunicação destinado aos estudantes em fase de alfabetização na educação especial e sua utilização no ensino remoto, durante a pandemia de Covid-19. Os resultados apontam que o conteúdo e os métodos utilizados foram efetivos para os estudantes e podem ser adequados por outros profissionais de acordo com suas especificidades.

Com autoria de Jaine da Rosa Santos e Mariana Vianna Potrich, o trabalho “Educação Especial em tempos de pandemia: da escuta empática à ressignificação das práticas através do olhar docente”, trata de um relato de experiência de intervenção com professoras pelo setor de Psicologia, com base nos grupos operativos.

Com o título de “Covid-19 e o atendimento da pessoa com deficiência na Apae de Serra Talhada - PE: desafios, possibilidades e superação”, o relato de experiência apresentado por Ednaele Magalhães de Lima Santos e Sheila Magno dos Santos Silva Moura focaliza o processo de adaptação pedagógica para continuidade dos atendimentos realizados, registrada mediante planejamento individual, e aplicação de atividades de maneira remota, nas ações da Apae pernambucana.

Ana Cláudia Peixoto dos Santos Carneiro de Matos e Andresa Maria Bandeira da Silva apresentaram o ensaio teórico “Impacto da Pandemia na Educação Especial”, no qual focalizam aspectos negativos desse impacto, ressaltando também medidas adotadas para superação dos desafios enfrentados por este grupo populacional. Os autores evidenciam a importância de trabalhos, em âmbito nacional, que tenham como foco a análise dos impactos da pandemia relacionados ao tema da deficiência.

O ensaio teórico “Difíceis heranças e novas possibilidades: a pandemia no contexto social da Apae de Francisco Morato” de Erick Henrique Santos Souza e Gabriela Montano Patrocínio tem seu foco na relação entre os impactos da pandemia no público da pessoa com deficiência, sobretudo a forma com que os usuários da Apae estão lidando com essa realidade atípica. As reflexões perpassam pela conjuntura histórica das políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência que contribuíram para a pouca independência dessa comunidade, questão que no

atual contexto pandêmico volta a ter destaque.

O trabalho apresentado por José Eduardo Vendramini, Helen Cazani Maciel e Priscila Foger Marques Penna, com o título “Os impactos da pandemia da Covid-19 na aprendizagem do aluno com deficiência: identificando necessidades e auxiliando o professor”, baseia-se na literatura produzida no contexto da pandemia, em análise documental e nos impactos vivenciados na instituição para analisar criticamente os reflexos sobre a aprendizagem do estudante com deficiência e a importância da capacitação dos professores para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas nesse processo.

Por fim, Fabio Bertapelli e Roberto Antonio Soares nos apresentam a resenha do artigo “The devastating impact of covid-19 on individuals with intellectual disabilities in the United States” publicado na NEJM Catalyst Innovations in Care Delivery, uma das principais revistas médicas do mundo. O estudo concluiu que a deficiência intelectual foi o principal fator de risco para o diagnóstico e para mortalidade em decorrência da Covid-19, atrás apenas do fator idade.

O conjunto de trabalhos aqui expostos representam uma relevante contribuição na compreensão dos impactos da pandemia do novo coronavírus no contexto das pessoas com deficiência de uma forma geral, em especial no âmbito das instituições de atendimento, na perspectiva da visão dos profissionais e das famílias. Os textos, em sua ampla maioria, carregados de práticas consistentes e demasiadamente humanas, que é uma marca da rede apaeana, trazem ainda um panorama teórico e empírico que nos ajudam a entender o estado da arte dos estudos sobre os impactos da Covid-19 nas vidas das pessoas com deficiência. São, portanto, importantes referências para a análise destas questões no âmbito das políticas públicas, da academia e da sociedade e nos ofertam a possibilidade de refletir sobre a garantia dos direitos humanos a grupos vulneráveis em períodos de crises humanitárias, as quais exigem um conjunto maior de esforços da sociedade para o seu enfrentamento, contribuindo com o espírito desta publicação.

Boa leitura!